

ENSINO DE FILOSOFIA NO COLÉGIO MUNICIPAL PELOTENSE: POR UM RESGATE HISTÓRICO E CRÍTICO ATRAVÉS DE PRÁTICAS DESENVOLVIDAS DE 1960 A 2008

CORRÊA, Letícia Maria Passos
Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação (UFPel)

OLIVEIRA, Neiva Afonso
Professora e Orientadora no Programa de Pós-Graduação em Educação Fae/
UFPel

1 INTRODUÇÃO

A proposta apresentada pretende mostrar a pesquisa a ser desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas, em nível de Mestrado, e os caminhos que se tem a pretensão em percorrer. Este estudo visa pesquisar sobre o Ensino de Filosofia desenvolvido no Colégio Municipal Pelotense, desde 1960 até os dias atuais. A pesquisa pretende investigar o ensino de filosofia no período anterior ao Golpe Militar de 1964, a extinção da disciplina no CMP (Colégio Municipal Pelotense) em 1972, a substituição da disciplina de Filosofia pelos ensinamentos de Educação Moral e Cívica e Organização Social e Política Brasileira (OSP) no ano de 1973, seu retorno no CMP em 1988 após três anos do estabelecimento da democracia (1985), até a inclusão da lei nº11.684/08 que obrigou novamente as escolas a oferecerem o Ensino de Filosofia nos educandários de Ensino Médio. Intenciono perceber o papel do Ensino de Filosofia desenvolvido na instituição e seu provável potencial formador de consciências críticas. Conforme Amaral:

É inegável que todo grupo social que esquece o seu passado, que apaga sua memória, acaba por perder sua identidade, tornando-se uma presa fácil das artimanhas das relações de poder. Certamente, a compreensão do presente é incompleta sem a inserção do passado, da experiência vivida e consolidada. Portanto, o presente acaba perdendo o sentido se não se tem, na consciência histórica, um instrumento para a construção do futuro. (2002, p. 21)

Sendo assim, o objetivo geral da pesquisa é investigar sobre o Histórico do Ensino de Filosofia na cidade de Pelotas/RS, de 1960 até 2008, no Colégio Municipal Pelotense. Como objetivos específicos, a pesquisa pretende resgatar a memória da História da Educação local e regional através de diversos tipos de materiais e acervos documentais e conhecer quais discursos, mídias e linguagens permearam o Ensino de Filosofia desde 1960, anos que antecederam o Golpe Militar de 1964, passando pelo Período Ditatorial, até chegar ao contexto educacional do ano de 2008 no Colégio Municipal Pelotense; objetiva, também, traçar aproximações e perceber os distanciamentos em relação a embasamentos pedagógicos utilizados no passado e a ferramentas metodológicas empregadas atualmente. Intenciona-se, por fim, analisar o papel da criticidade no Ensino de Filosofia realizado na instituição.

As discussões e análises serão realizadas, inicialmente, por pressupostos teóricos de Dermeval Saviani, autor que trabalha tanto a questão

da História da educação, como também realiza estudos acerca da Filosofia da Educação.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Como possíveis procedimentos metodológicos a serem utilizados na consecução do estudo proposto, pretende-se utilizar pesquisas bibliográficas de embasamento teórico e pesquisas documentais através de fontes em arquivos históricos que compõem e guardam a memória das antigas práticas de Ensino de Filosofia realizadas no Colégio Municipal Pelotense, tais como:

- arquivos disponíveis na Biblioteca Jorge Salis Goulart (Biblioteca do Colégio Municipal Pelotense)
- planos de ensino da instituição a ser pesquisada;
- projetos político-pedagógicos de diferentes épocas da pesquisa;
- documentos do Colégio, arquivados em setores diversos – Coordenação Pedagógica, Museu e Arquivo Morto;
- referências em legislações nacionais vigentes em cada época da pesquisa – Plano Nacional de Educação (1962), Plano Complementar de Educação (1966), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394 – 1996), Plano Nacional de Educação (1998), Lei nº 11.684/08;
- entrevistas com professores de filosofia que possam prestar depoimentos através de memórias sobre as épocas propostas.

A pesquisa é de cunho qualitativo e explicativo e dialoga com as tradições de Estudo de Caso. Segundo Antonio Carlos Gil, o estudo de caso “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados.” (2002, p. 54).

Serão utilizados dois métodos em especial: Análise Documental e Entrevistas Semi-estruturadas (perguntas abertas, sem alternativas, dissertativas e com roteiro prévio) e Observacionais para diferentes etapas da pesquisa. Pretende-se colher dados através de entrevistas, fontes impressas, manuscritas, iconográficas e orais procurando retomar informações que possam sustentar a pesquisa proposta. A Análise Documental e as Entrevistas fornecerão o embasamento necessário à credibilidade da pesquisa. Para Gamboa, “investigação vem do verbo *vestigio*, que significa “seguir as pisadas”. Investigação significa a busca de algo a partir de vestígios.” (2007, p. 25) Assim, somados estes vestígios encontrados, pretende-se contar como foi este período e extrair as devidas conclusões.

Em relação ao período de tempo proposto, apesar de 50 anos representar um espaço temporal bastante grande para ser analisado em uma dissertação de mestrado, a escolha fica justificada da seguinte forma: em alguns períodos, tem-se acesso a uma forte presença de dados e, em outros, infelizmente, não. Em visitas aos setores pesquisados no Colégio Municipal Pelotense, em especial ao Museu e ao Arquivo Morto da instituição, observa-se que em alguns períodos não foram arquivados dados pedagógicos sobre o Ensino de Filosofia na escola. Seja por uma imposição da ditadura ou por simplesmente terem se perdido no tempo, há períodos nos quais foram encontrados somente dados administrativos, tais como custos, manutenções e livros-ponto de funcionários e professores. Nesses períodos, em que não houve acesso à análise

documental de dados pedagógicos significativos para a pesquisa, intenciona-se realizar as entrevistas como um complemento.

Por outro lado, existem períodos nos quais não existe acesso a relatos orais de entrevistados, pois alguns professores da época na instituição já são falecidos. Outro agravante seria o período em que não existiu o Ensino de Filosofia na instituição; logo, nesses períodos, não há muitos dados a serem pesquisados.

Sendo assim, é possível trabalhar com um período longo de tempo, pois haverá uma atenção maior por parte da pesquisadora com relação aos pontos mais significativos para a pesquisa e nos dados que forem coletados. Levando-se em conta que a história nem sempre acontece de forma linear, tampouco é etapista, consideramos que ela parte de um ponto e segue seu curso naturalmente, nos mostra os fatos que a ocasionaram, os motivos e seus contextos. E isso é um pouco do que se pretende apresentar.

A temática de estudo é o Ensino de Filosofia no Colégio Municipal Pelotense. A partir daí, alguns dados já foram coletados através de documentos históricos arquivados na instituição. Tais dados serão complementados a partir das entrevistas com pessoas que possam fornecer as informações cujo acesso não foi possível através dos documentos. Essas pessoas foram professores da instituição (alguns da disciplina de filosofia), alunos das épocas investigadas, diretores e sujeitos que, de uma maneira ou de outra, têm suas histórias e memórias para contar e para contribuir com relatos orais sobre o que presenciaram no educandário.

Na etapa de análise das entrevistas e dos documentos históricos, será possível ter uma visão geral sobre como foram as experiências com aulas de filosofia no Colégio e o universo de significações e relações que a pesquisa se propõe a desvendar serão identificados. Vale lembrar que, por se tratar também de uma pesquisa filosófico/histórica, a mesma não é acabada, pois a cada momento, novos acontecimentos ocorrem e dão sequência a essa história que por aqui percorrerá seu ciclo e não há de cessar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em primeiro lugar, foi instaurado o início da coleta de dados no âmbito da Análise Documental, através de cópias de documentos do Colégio Municipal Pelotense. Logo a seguir, será realizada a coleta de dados, através de entrevistas. Nos dois estágios seguintes, serão realizadas as devidas relações, reflexões e análises – por períodos – através do processo de escrita da dissertação.

Vale lembrar que a pesquisa está em andamento e os resultados obtidos até o presente momento são parciais.

Foram obtidos dados documentais importantes até o presente momento, como planos de disciplinas, relações de alunos e turmas, entre outros.

4 CONCLUSÕES

Dermeval Saviani afirma que:

Parece mais ou menos evidente a importância da filosofia e da história da educação para a formação do educador. Com efeito, se a educação é uma atividade específica dos seres humanos, isto significa que o

educador digno desse nome deverá ser um profundo conhecedor do homem. Ora, a filosofia é a forma mais elaborada do grau mais elevado de compreensão do homem atingido pelo próprio homem. Gramsci dizia que a filosofia é uma especialidade que interessa a todos os homens. Enquanto as especialidades, de modo geral, – veja-se o exemplo da entomologia – interessa a uma pequena parcela de homens, a filosofia trata daquilo que é a qualidade humana por excelência, isto é, o pensamento, razão pela qual ela interessa a todos os homens. Por isso, ele entendia que “todos os homens são filósofos” porque todos pensam, elaboram os próprios pensamentos e expressam a compreensão que têm de si mesmos e das coisas. Esclarecia, entretanto que, se todos os homens são filósofos nem todos exercem, na sociedade, a função de filosofar. Daí, então, os especialistas em filosofia que, entretanto, se dedicam a uma especialidade que interessa não apenas a poucos homens mas a todos, à humanidade em seu conjunto. Mas o conteúdo da filosofia é a história, isto é, a produção da própria existência humana no tempo. Assim, poderíamos concluir que a filosofia e a história da educação constituem o núcleo duro da formação do educador. Entretanto, se o conteúdo da filosofia é a história, o método de filosofar pode elidir a história ao fazer abstração de seu movimento concreto e convertê-la em ideias que se justificam por si mesmas, se movimentam de forma autônoma e, na sua formulação mais extrema, se convertem em geradoras do próprio mundo real. (2001)

Através das palavras de Saviani, é possível perceber que filosofia e história da educação não representam campos isolados e distantes um do outro. Não há educação que não necessite de pensamentos, seja na criação de novos conceitos ou na reflexão crítica de conceitos já existentes, instrumentais de trabalho da filosofia, seja na própria prática docente, onde o professor pode assumir o papel de um sujeito que pensa e avalia sua própria prática.

Através dos documentos já capturados e analisados, foi possível perceber quais eram os conteúdos trabalhados em épocas passadas nas aulas de filosofia e perceber algumas semelhanças e distanciamentos com os conteúdos programáticos propostos atualmente.

5 REFERÊNCIAS

AMARAL, Giana Lange do. **Gymnasio Pelotense, Colégio Municipal Pelotense: entre a memória e a história – 1902-2002**. Pelotas: Educat, 2002.

GAMBOA, Silvio Sanchez. **Pesquisa em educação:métodos e epistemologias**. Chapecó: Argos, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **A importância da educação e da historia da educação na formação do educador**. Campinas, 27 de abril de 2001. Disponível em <http://www.fae.unicamp.br/dermeval/texto2001-2.html> . Acesso em 03 de abril de 2009.